



UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Christian Raphael Fernandes Almeida¹

Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira²

TRABALHO PARA PRÊMIO - GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO: Introdução: O processo de enfermagem é algo vital para a atividade do enfermeiro em sua prática clínica, dentro das universidades depara-se com inúmeras realidades da forma como esse processo é ensinado aos alunos, dessa forma, é necessário o aprendizado acerca do mesmo. No entanto, ressalta-se que é possível a utilização de outras técnicas de ensino para melhorar o entendimento dos discentes sobre o assunto, incluindo, por exemplo, a arte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado e produzido através da vivência do monitor do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE, referente a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. **Resultados e Discussões:** A monitoria foi pautada em três momentos, cada um com importância para subsidiar o seguinte. Sendo esses: exposição sobre suas opiniões, análise do filme e construção do processo de enfermagem. A experiência de usar o cinema como uma ferramenta de ensino foi bastante satisfatória e significativa, tendo retornos positivos dos acadêmicos, tornando-se assim, uma prática a ser realizada em todas as novas turmas que cursarem a disciplina. **Conclusão:** Conclui-se que a aproximação entre o cinema e a sala de aula foi extremamente oportuna, sendo de extrema importância para que os alunos pudessem compreender melhor as etapas do processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Muito se discute na contemporaneidade sobre o papel da enfermagem dentro dos serviços de saúde e, até mesmo, qual o papel formador dos docentes na formação de futuros enfermeiros. Um marco que valida a enfermagem não apenas enquanto ciência, mas que possibilita que ela tenha um método próprio e diferente das demais áreas da saúde é o Processo de Enfermagem – PE proposto por Wanda Horda na década de 1970 no Brasil. O PE é fundamentado cientificamente e é organizado em cinco etapas interrelacionadas, e

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará; Bolsista de Iniciação Científica – Funcap; monitor das disciplinas de Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica e Saúde do Adulto I.

2. Doutora em Saúde Coletiva; Docente da Universidade Estadual do Ceará; Professora da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica

E-mail do autor: Christian.fernandes@aluno.uece.br

interdependentes, sendo essas: o histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009).

O entendimento de como realizar o PE é crucial para o trabalho do enfermeiro, sendo uma ferramenta indispensável ao cuidar. O estudante de enfermagem deve ser incentivado o mais brevemente possível dentro da graduação para aplicabilidade do PE. Necessitando de um olhar crítico e um raciocínio clínico para planejar como o cuidado deve ser designado aquele indivíduo. Ressaltando que os diagnósticos e cuidados de enfermagem são centrados na pessoa e não apenas na patologia que o ser apresenta, indo desde o entendimento das suas necessidades básicas e a promoção de saúde (BORGES et al., 2020).

Pode-se destacar como se ocorre o ensino do PE dentro das universidades, notando-se que não apenas para assuntos como o supracitado, mas a outros que são essenciais para o trabalho do enfermeiro pode-se sair do modelo conteudista e buscar novas técnicas de ensino-aprendizagem onde os discentes possam ter uma experiência maior sobre o que se é debatido e trazer para suas realidades de forma mais simples e objetiva.

A saúde mental é um grande campo do saber transversal que necessita do entendimento e da humanização no processo de cuidar da pessoa. Sendo muitas vezes apenas entendida como a ausência de doença mental, esse ramo da saúde é diversas vezes negligenciado pelos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, que possuem uma ligação e um contato maior com os indivíduos (GUERREIRO et al., 2022).

Uma das formas de auxiliar nesse processo é uso da arte, seja ela qual for podendo ir desde a poesia à dança. A arte em sua capacidade de gerar sentimentos positivos ou negativos pode gerar discussões essenciais para o aprendizado e principalmente para formação do discente. Muitas vezes, podemos complementar o modelo tradicional com o uso de alguma plataforma que viabilize novas experiências tanto ao docente quanto ao discente, promovendo assim, novos modelos de aprendizagem que se tornam essenciais na atualidade (GUERREIRO et al., 2022).

Outra forma de subsidiar essas atividades extrassala é a monitoria acadêmica que em sua vez proporciona novas possibilidades de ensino, indo de acordo com as necessidades dos alunos, podendo servir como um elo entre o saber ainda abstrato e o saber real. Além de contribuir positivamente para formação do discente que assume esse papel de monitor,

possibilitando a ele maior aprofundamento no conteúdo e o desenvolvimento de habilidades essenciais para seu trabalho enquanto enfermeiro (NASCIMENTO et al., 2021).

A união entre a monitoria acadêmica e a arte pode proporcionar um novo modelo de aprendizagem aos alunos, tornando melhor a experiência de entender o processo de enfermagem e como ocorre a sua aplicabilidade. O cinema é um vínculo da arte que pode fortalecer esse vínculo entre a sala de aula e o cotidiano. Esse trabalho se objetivou em relatar a experiência da utilização do cinema como uma ferramenta do ensino do processo de enfermagem em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado e produzido através da vivência do monitor do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE, referente a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. O tipo de coleta de dados foi a de observação participante, no qual se foi registrado toda a experiência e tópicos relevantes dentro de um diário de anotações para aprimoramento e discussão a posterior.

Para preparação desse momento, contou-se com a utilização de uma metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem por meio de um plano de aula para nortear as atividades e os objetivos a serem obtidos. A aula foi ministrada para turma do quarto semestre do curso de enfermagem, sendo intitulada de “Ensino do Processo de Enfermagem em saúde mental através do cinema”. O foco da aula foi em elucidar as dificuldades dos discentes da disciplina no que concerne ao processo de enfermagem e sua aplicabilidade no campo da saúde mental, tendo como principal objetivo o entendimento de todas as etapas do PE e como se pode construí-lo. Quanto aos materiais necessários apenas solicitou-se que os discentes assistissem ao filme solicitado e anotassem suas considerações para discussão a posteriori.

Tentando trazer uma visão mais precisa de uma situação real foi solicitado aos alunos que assistissem o filme denominado “Por Lugares Incríveis” com um olhar mais crítico sobre a história, anotando pontos que os chamassem atenção e destacando comportamentos e falas que pudessem ser aproveitados como uma espécie de anamnese.

A referida prática ocorreu em junho de 2021, tendo em vista que ainda se encontravam no período de isolamento social e os estágios supervisionados estavam suspensos, pensou-se nessa estratégia como algo que pudesse ser eficiente aos acadêmicos. O

momento de discussão foi viabilizado pela plataforma do “*google meet*” e contou com a participação de cerca de 30 alunos e o monitor da disciplina.

O filme “Por Lugares Incríveis” foi de escolha do monitor, por se tratar de um filme recente, não considerado um catalogado como um dos “clássicos” para entendimento da saúde mental. O longa metragem se encontra disponível na plataforma de *streaming Netflix*, tendo duração de 1 hora e 48 minutos e classificação indicativa de 16 anos.

Foi preparado um material em formato “*powerpoint*” para guiar a discussão, de forma que se foi analisado a história como um todo, os dois protagonistas e momentos marcantes para os alunos. O conhecimento foi sendo construído em conjunto, utilizando todas as etapas do processo de enfermagem. O monitor responsável pela disciplina havia preparado alguns diagnósticos de enfermagem previamente, mas, ouviu juntamente com a turma o que considerarem prioritários para a história que discutida, em seguida foram traçados em conjunto quais seriam os melhores resultados e as intervenções preferíveis para as intervenções elencadas.

Enquanto avaliação dessa atividade pode-se evidenciar o impacto que ela trouxe através das falas e relatos dos alunos no decorrer da atividade proposta, nela também se foi possível perceber que utilizar uma ferramenta como o cinema tornou-se mais palpável a experiência da construção do processo de enfermagem e como ocorre sua aplicabilidade na prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a monitoria acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica foi-se possível realizar diversas formas de intervenções de trabalho, sempre tendo como principal foco o aprendizado dos estudantes e o aprimoramento do discente enquanto sua perspectiva de habilidades com a docência.

Por ter sido previamente um aluno da referida disciplina o monitor tem em mente quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos colegas de curso, todavia enfrentara situações semelhantes. Dessa maneira, foi pensado como poderia ser aproveitado esse momento de ensino-aprendizagem, para que saíssem do modelo conteudista para um de construção do saber horizontal, não hierarquizando, sendo o papel do discente apenas guiar os alunos durante esse processo.

A arte de forma geral quando utilizadas para fins pedagógicos auxiliam na construção do conhecimento, o cinema por sua vez, foi de extrema importância, todavia traz

consigo elementos visuais, sonoros e auditivos, podendo aproximar da realidade (SCHORN e SANTOS, 2016). Acima de tudo a utilização do filme pôde trazer uma visão crítica e um olhar clínico sobre situações do cotidiano que até então seriam passadas despercebidas.

A monitoria foi pautada em três momentos, cada um com importância para subsidiar o seguinte. Primeiramente uniu-se os alunos para que cada um pudesse expor suas opiniões com os colegas de classe, quais pontos foram marcantes, quais pontos chamaram mais atenção e quais as conclusões que retiraram disso, foi-se um momento extremamente produtivo, durando cerca de trinta minutos.

O segundo momento foi iniciado quando se fez a exposição do material preparado para análise do filme, o material foi fracionado para que todos pudessem acompanhar, de início apresentou-se os protagonistas e falou sobre o que a história giraria em torno, citando locais importantes, cenas decisivas e marcantes para o olhar clínico de enfermagem. Seguidamente foi-se abordado cada um dos protagonistas, falando sobre suas características próprias e falas reproduzidas que são de extrema importância para construir o raciocínio clínico.

Estabeleceu-se um momento de reflexão sobre o elo entre os dois personagens e questionados sobre como essa relação pode ser enxergada do ponto de vista da saúde mental, sendo indagado para reflexão dos estudantes as seguintes interrogações: “existiu um vínculo terapêutico?”; “existia comunicação terapêutica?”; “quem assumiu o papel de cuidador?”; “ambos conseguiram ajudar-se?” e “quais atitudes podem denotar o processo terapêutico?”. Esse momento também durou cerca de 30 minutos.

Para finalizar, o último momento foi o de construção do processo de enfermagem, tendo em vista tudo que foi discutido anteriormente e as informações que o cinema nos proporciona foi possível construir um plano de cuidados para os personagens, utilizou-se quatro das cinco etapas do PE. Através das falas colhidas no filme foi possível colher dados suficientes, de forma a subsidiar os diagnósticos que viriam em seguida, nesse momento, muitos foram os diagnósticos elencados, no entanto, após uma discussão entraram em consenso sobre quais seriam os diagnósticos de enfermagem prioritários para os protagonistas.

Na fase de intervenção, foi pensado conjuntamente o que se esperaria como resultados obtidos e o que poderia ser feito para alcançar esses resultados elencados, nesse

momento também houve uma importante discussão ressaltando a importância do olhar clínico sobre o que estávamos assistindo. Por fim, decidiu-se em grupo o que seria implementado para os protagonistas caso eles fossem pessoas em busca de nossa ajuda nos serviços de saúde. Por se tratar de personagens fictícios e ser uma obra concluída, não foi possível realizar a etapa de avaliação, mas para que isso não fosse perdido se foi proposto algumas situações na qual os protagonistas reagiriam com base no plano de cuidados elaborado através do processo de enfermagem. Esse último momento também durou cerca de 30 minutos.

A atividade descrita nesse trabalho foi subsidiada pela quarta dimensão da atenção psicossocial a sociocultural (AMARANTE, 2007. p.73). Entendendo que essa esfera se trata de uma dimensão estratégica nos âmbitos nacionais e internacionais que visam modificar o ‘lugar social’, envolvendo a sociedade nos âmbitos a discussão de como a própria reforma psiquiátrica foi e vem sendo inserida e discutida dentro do cotidiano das sociedades. Portanto, as ações visam transformar o imaginário sobre a loucura e como ocorre as transformações intersetoriais para o estabelecimento de um entendimento social e das necessidades advindas das subjetividades dos seres humanos (COELHO, 2008).

Fazer o uso de tal embasamento científico para construção de uma aula voltada para o curso de enfermagem é possibilitar a saída do comodismo e ampliar as discussões, pois, durante as mais diversas atividades que se realiza durante as rotinas não se é percebido o diálogo com o campo da saúde mental. Quando se percebe esse movimento transformador a partir da capacidade de compreender a transversalidade do saber e da necessidade de se promover saúde mental, pode-se contribuir para uma melhor formação acadêmica, contribuindo assim para melhoria do atendimento as pessoas e principalmente do olhar crítico para as situações em que a saúde mental se torna extremamente necessária.

Esse momento foi de extrema importância para formação acadêmica do monitor e pelos relatos apresentados, dos acadêmicos também. Tendo em vista que não iriam ter estágios supervisionados devido as questões sanitárias advindas coronavírus, os alunos que cursavam a disciplina puderam ter um pouco da visão clínica e da importante tomada de decisão que o enfermeiro realiza todos os dias durante seu processo de trabalho. A experiência de usar o cinema como uma ferramenta de ensino foi bastante satisfatória e significativa, tendo retornos positivos dos acadêmicos, tornando-se assim, uma prática a ser realizada em todas as novas turmas que cursarem a disciplina.

Para o discente que ministra esse momento é bastante engrandecedor para entender as circunstâncias em que se pode inserir o trabalho da enfermagem dentro de suas atribuições e práticas no campo da saúde mental. Ressaltando que para preparação da aula foi necessário estudo, pesquisa e reflexões sobre a temática exposta, repassando segurança para os acadêmicos e sendo uma ponte entre os professores e os discentes. Sendo muitas vezes o responsável por elucidar uma dúvida pertinente ou, até mesmo, proporcionar maiores reflexões por utilizar o “mundo fora da sala de aula”.

Pode-se ressaltar que a vivência enquanto monitor durante o processo acadêmico é de extrema importância para formação pessoal enquanto futuro enfermeiro. Através desse processo melhora-se as habilidades comunicativas, resolutivas e principalmente a possibilidade de ensinar e educar, coisa que se torna extremamente importante no dia a dia do enfermeiro, seja em qual instância de saúde ele esteja. Podendo melhorar a qualidade do futuro profissional e instigar os demais discentes a fazerem o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a aproximação entre a arte e a sala de aula foi extremamente oportuna, sendo de extrema importância para que os alunos pudessem compreender melhor as etapas do processo de enfermagem em saúde mental e como ocorre sua aplicabilidade no dia a dia. Vale ressaltar que essa aproximação com a arte é extremamente viável, tendo em vista que pode gerar diversos movimentos entre aqueles que a utilizam como fonte de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BORGES, L.T.D. et al. Processo de enfermagem na saúde mental. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 396-405, jan. 2020.

COELHO, M. A dimensão sociocultural da Reforma Psiquiátrica e a Companhia Experimental Mu...dança. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78, p. 92-98, jan. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN nº358 de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem**. Processo de enfermagem. Brasília DF, 2009.

GUERREIRO, C. et al. A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-12, 18 mar. 2022.

NASCIMENTO, J.T.N. et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 2-10, 10 fev. 2021.

SCHORN, S.G.; SANTOS, E.G. Cinema: instrumento pedagógico na educação emocional. **ANPED - UFPR**, Curitiba, p. 1-13, jul. 2016.

